

Aconteceu

PISTOLEIROS MATAM SINDICALISTA NO SUL

Foi no município de Caçarola, em Santa Catarina. Os maiores suspeitos são da UDR. Sindicalista era também candidato a vereador. Já no Mato Grosso, o prefeito de Porto Alegre do Norte escapou de violento atentado quando seu carro foi baleado por cinco pistoleiros (Última página).

Volta Redonda (RJ) — Custódio Coimbra



Volta Redonda canta a luta dos metalúrgicos.

Show reúne 40 mil metalúrgicos em Volta Redonda

Vários artistas fizeram o show na praça e nada cobraram. O protesto contra as mortes durante a invasão do Exército à CSN foi geral e unânime. (Pág. 5)

Conheça alguns dos prefeitos eleitos pelo PT

(Pág. 14).

Índios de Roraima recebem gado da Igreja

Marcado com "m" de Macuxi e Maturuca e uma cruz representando a Igreja Católica, um gado especial está invadindo aos poucos as áreas indígenas de Roraima. Essa foi a solução encontrada pelos padres italianos da Missão Consolata para tentar resolver os conflitos cada vez mais constantes entre índios e fazendeiros que disputam os pastos naturais da região. Com a campanha Um Boi Para Um Índio, que ganha apoio na Itália, os padres acreditam que até o final do ano conseguirão arrecadar dinheiro suficiente para entregar aos índios um total de cinco mil cabeças de gado.

Os choques entre indígenas e fazendeiros começaram há seis

anos e se intensificaram a partir de abril, com o acirramento das brigas pela posse da terra. Os fazendeiros, segundo revelou o bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, à direção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Brasília, conseguiram muitas vitórias na Justiça contra os índios com o argumento de que a presença do seu gado na área pretendida pelos Macuxi atestava a legitimidade da posse.

Apoiados pelos padres, os índios decidiram partir para a ofensiva. A partir de 1982, com o dinheiro arrecadado na Itália, começou a ser distribuído um lote de 50 vacas e dois touros para cada maloca. (O Est. de S.P. - 18/11/88)

Portaria revolta indigenistas e antropólogos

As 19 áreas indígenas Yanomami e Mayaong, localizadas no Estado do Amazonas e território de Roraima, serão demarcadas, de acordo com portaria interministerial publicada dia 22 no Diário Oficial. A decisão irritou antropólogos e indigenistas que defendiam a criação de um parque com uma área em torno de 90.000 quilômetros quadrados - equivalente ao Estado de Santa Catarina - para os 9 mil índios localizados na fronteira do Brasil com a Colômbia. O parque foi vetado pela Saden, Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional da Presidência da República, que alegou razões de segurança nacional para ser contra a criação de uma área indígena tão extensa na faixa de fronteira.

A Saden considerou que no futuro, os índios poderiam pleitar a transformação da área em Estado independente. A coordenadora da comissão de Criação do parque Yanomami, Cláudia Andujar, considerará este temor "absurdo" e criticou a pulverização das áreas onde vivem os Yanomami e Mayaongs, afirmando que,

na verdade, elas foram reduzidas a menos da metade.

"O parque seria fundamental para proteger os Yanomami de um verdadeiro genocídio", alerta a coordenadora, "pois suas terras estão hoje invadidas por mais de 40.000 garimpeiros".

Cláudia Andujar lembra que as áreas que serão transformadas em reservas florestais também são utilizadas pelos índios, muitos deles ainda em contato recente com o branco. E acrescenta que a criação das 19 áreas e das reservas florestais é inconstitucional.

A presença de garimpeiros nos rios que cortam a área dos Yanomami já causou mortes e muitos índios estão doentes. A Casa do Índio, em Boa Vista, segundo o Cimi abriga 40 índios doentes, a maioria proveniente do rio Paa-piu, onde a atividade do garimpo é mais intensa.

Além disso, há denúncias de que a Funai em Boa Vista cortou a verba destinada à compra de remédios e que, em alguns postos, os índios consomem cachaça, junto com os garimpeiros. (Jornal da Tarde - 23/11/88)

Aconteceu
Nº 481 -
novembro/dezembro
1988
CEDI Centro
Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro -
RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira

Editora assistente
Ligia Dutra

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações

Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala
(Coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão
Ribeiro
Xico Teixeira

As hidrelétricas do Xingu e os índios

A Comissão Pró-Índio de São Paulo está organizando o lançamento do livro "As hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas" a ser realizado no dia 9 de dezembro, no Anfiteatro Abraão de Moraes, no Instituto de Física da USP. A partir das 8h30m haverá debates sobre o tema com a presença de vários organismos e entidades e de representantes da Comissão Pró-Índio de São Paulo, da Associação Brasileira de Antropologia, do Sindicato de Engenheiros de São Paulo, e da União das Nações Indígenas.

A primeira mesa redonda discutirá as "implicações Sociais e

Políticas dos Grandes Empreendimentos Hidrelétricos", às 10 horas. Na parte da tarde, a mesa redonda será sobre "A Questão Tecnológica e a Busca de Alternativas - Uma Decisão Política". Às 20 horas, o debate será sobre a "mobilização Popular Frente às Grandes Barragens". A programação tem o apoio da União das Nações Indígenas, Associação Brasileira de Antropologia, Sindicato dos Engenheiros de SP, Prelazia do Xingu, Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP, e Departamento de Antropologia da USP.

Tribunal defende índios mortos

O tribunal Tikuna, júri simulado reunido dia 25 na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, condenou por omissão e negligência o presidente da República, José Sarney; o ministro do Interior, João Alves, e o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, pelo massacre de 14 índios Tikuna (entre eles cinco crianças) realizado por cerca de 30 posseiros comandados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco. O incidente ocorreu em 28 de março, na aldeia de São Leopoldo, em Benjamin Constant, Amazonas. O juiz, Fábio Konder Comparato, também responsabilizou as autoridades pela ocupação ilegal das terras indígenas, destruição da cultura, dos costumes, das crenças e tradições da tribo e por agressões ao meio ambiente.

O tribunal simulado foi composto por oito jurados e por mais de 20 observadores, entre juristas e representantes de entidades na-

cionais e internacionais ligadas à causa indígena. Mais de 30 pessoas, entre elas oito índios Tikuna e vários de outras comunidades, assistiram ao tribunal, gravado em vídeo. O júri foi organizado pela Comissão Pró-Índio, pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação e pela União das Nações Indígenas.

Segundo o índio Constantino Lopes, testemunha do massacre, do qual saíram feridos a bala outros 23 Tikuna, o madeireiro Oscar Castelo Branco se recusava a sair das terras pertencentes à tribo, demarcadas desde 1986. E mandou matar os índios depois de eles expulsarem a mulher dele do local. "No dia do massacre, mais de cem pessoas estavam em festa. De repente, dois posseiros bêbados e armados atiraram em Natalino. A aldeia já estava cercada e começou a matança", declarou Constantino. (O Est. de S.P. - 26/11/88)

Yanomami: apelo à ONU

Os religiosos da Missão Consolata decidiram também entregar à Organização das Nações Unidas (ONU) um documento com 150 mil assinaturas no qual denunciam a situação dos índios Yanomami. O relatório alerta para a ameaça de extinção do grupo e pede que o secretário-geral da organização, Javier Perez de Guellar, entre em contato com o governo brasileiro para exigir respeito aos direitos indígenas. (O Est. de S.P. - 18/11/88)

Mestrinho associa-se a empresário da mineração na terra dos Yanomami

O empresário Naji Nahas resolveu diversificar seus investimentos, associando-se ao ex-governador amazonense Gilberto Mestrinho, candidato derrotado a prefeito de Manaus, numa empresa mineradora que vai atuar nas áreas liberadas pelo extinto Conselho de Segurança Nacional para a atuação de empresas mineradoras na reserva indígena Yanomami, no território federal de Roraima, onde a produção garimpeira já chega a 1 tonelada por mês atualmente. Nahas já enviou um helicóptero para a região, a fim de dar início aos trabalhos (Radar, Veja 19/10/88)

Assine

tempo e presença

Eletronorte não convence investidores

A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A - Eletronorte - vem se desdobrando para colocar pelo menos 11 hidrelétricas em operação na Amazônia até o ano 2000. Das 76 usinas planejadas para a região Norte e consideradas viáveis pelos técnicos, estas 11 seriam as de maior aproveitamento econômico e menor impacto ecológico, na ótica da empresa. Falta ainda provar isso aos olhos dos financiadores internacionais de desenvolvimento - especialmente ao Banco Mundial - de quem depende o dinheiro para construção dos projetos.

Há meses o Banco Mundial vem retendo um empréstimo de 500 milhões de dólares para o setor elétrico brasileiro, por pressão de entidades ambientalistas internacionais. Só a Eletronorte tem uma necessidade de 6 bilhões de dólares anuais para fazer cumprir seus projetos. Mas não consegue mostrar que mudou de postura em relação ao meio ambiente. E ao tratamento dispensado às comunidades indígenas. Sua história fala mais alto do que o novo discurso.

O coordenador de planejamento da empresa, José Antônio Muniz Lopes, chegou a afirmar que hoje "ninguém, no setor elétrico, tomaria a decisão de fazer uma usina como Balbina". No entanto, a suspensão das obras desta hidrelétrica jamais foi cogitada e ela segue como a campeã em impactos ecológicos negativos por quilowatt produzido, sem contar a sempre desfavorável relação custo/benefício.

Custo sem benefício

Além da péssima imagem da empresa que construiu Balbina, a Eletronorte precisa lutar contra a falta de credibilidade em vários outros setores - como no planejamento de custos, por exemplo. A maior das novas usinas planejadas, a de Camarão, no rio Xingu, tem um custo estimado em 5,8 bilhões de dólares, sem contar o serviço da dívida e os custos de implantação de linhas de transmissão.

O próprio Lopes admite que é difícil saber se a estimativa seria cumprida. O passado do setor elétrico diz que é bem pouco provável. Tucuruí foi projetada para custar 1,2 bilhões de dólares e não saiu por menos de 4,6 bi-

lhões; Itaipu passou dos 5 bilhões de dólares iniciais para 15 bilhões e Balbina, ainda incompleta, já consumiu 700 milhões de dólares, quando o total previsto era de 600 milhões.

Índios sem tradição

Em termos de impacto ambiental e social de suas obras, falta ainda à Eletronorte compreender a linguagem dos ambientalistas e antropólogos. Ao procurar demonstrar que os impactos negativos da usina da Cararaê seriam mínimos, o coordenador de planejamento da empresa referiu-se aos índios da região como "famílias isoladas, sem nenhuma tradição ou intenção de viver aldeados". Estudos de muitos anos de antropólogos do Museu Nacional e ligados à Comissão Pró-Índio de São Paulo dizem o contrário. Para eles os índios na zona de influência das hidrelétricas do Xingu são de oito povos distintos, com línguas diferentes e territórios tradicionais. Transferi-los seria destruir sua sociedade e cultura, ou até extinguir sua condição de povo.

No tocante à fauna e vegetação, a posição da Eletronorte soa, no mínimo, ingênua. Reiteradas vezes os relatórios e representantes da empresa falam em reservatórios "apenas um pouco maiores do que o leito natural do rio em tempo de cheia". Ora, é sabido que o regime destes rios é extremamente variável da estação seca para a estação chuvosa. Quase toda a vegetação e a fauna locais, bem como as populações ribeirinhas, dependem dessa variação para sua sobrevivência e reprodução. A simples transformação desse rio que enche e esvazia em um espelho de água fixo já produz um considerável impacto ecológico. O que dirá se a área do reservatório for ainda maior do que o leito natural em tempo de cheia. Isso, sem contar os impactos mais sérios, relativos à qualidade da água, emissão de gases tóxicos provenientes da decomposição da floresta inundada e, no caso específico do rio Xingu, a perda de inúmeros habitats únicos e riquíssimos. Sem dúvida, o discurso da Eletronorte terá de percorrer um longo caminho até se provar real perante as entidades que vêm pressionando os bancos internacionais. (Jornal da Tarde - 23/11/88)

Volta Redonda homenageia metalúrgicos mortos

Pelo menos 40 mil pessoas lotaram dia 28 o Pavilhão da Ilha de São João, no Rio Paraíba do Sul, para participar do show Volta por cima, promovido pelos sindicatos dos Artistas do Rio e dos Metalúrgicos de Volta Redonda. Cinco dias após o fim de sua greve, iniciada no dia 7 deste mês, os operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) promoveram o maior show que a cidade já viu.

O show em homenagem aos três operários mortos em confronto com tropas do Exército, no dia 9, começou por volta das 16h30, com a apresentação de 19 conjuntos musicais de Volta Redonda. O equipamento de som e iluminação foi alugado por

Celso do Carmo, dono de um bar destruído durante os conflitos.

As estrelas maiores só começaram a se apresentar por volta das 18h30, quando Maurício Tapajós subiu ao palco. Chico Buarque de Holanda fez uma única exigência aos promotores do show: que lhe servissem vinho chileno da safra de 73, "antes de Pinochet".

Pouco antes das 19h, o ônibus com os artistas chegou ao local do show. Chico arrancou muitos gritos da multidão, mas Lobão fez o maior sucesso. Lobão, que está condenado por porte de tóxicos e pode ser preso, ergueu um brinde ao público com um grande copo de uísque. (JB - 29/11/88)

Portuários fazem greve de 24 horas

Em assembléias simultâneas realizadas dia 28, às 19 horas, em todos os Estados, os portuários decidiram parar suas atividades, dia 29, por 24 horas, em protesto contra a insensibilidade e dureza com que estão sendo conduzidas as negociações por parte da Portobrás e do Governo.

Valdir Araújo da Rocha, secretário-geral do Sindicato dos Portuários, disse que a proposta de greve geral defendida pela entidade é a deflagração do movimento a partir do dia 2 de dezembro. "Provavelmente será acertada uma nova plenária para o dia 1º, quando será deliberada a data da greve pela

classe". Além disso, ele acrescentou que tanto a Portobrás quanto o Governo estão dispostos a conceder as reivindicações dos profissionais, porém o Governo não permite que a estatal aumente as tarifas portuárias.

- Estamos fazendo o papel de mariscos nessa briga, porque o Governo autoriza o pagamento dos 38,34% a título de recomposição das perdas, a Portobrás aceita, mas aí o Governo nega o repasse para as tarifas e a empresa se nega a atender as nossas reivindicações - disse. (O Dia - 29/11/88)

Operários encerram paralisação na Açominas

A assembléia realizada dia 23 por 3.500 dos 6.200 metalúrgicos da usina da Açominas, em Ouro Branco (MG), aprovou a contra-proposta do ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, de um reajuste de 15%, mais 4% de produtividade e 92,98% do índice de preços ao consumidor integral do período, e garantia do pagamento da diferença de 11,06% do resíduo de 26,06% do Plano Bresser.

- A decisão foi unânime - comentou o primeiro-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco, Rogério Tanure, acrescentando que às 19h, quando se encerrou a assembléia, o superintendente de Recursos Humanos da Açominas, Antônio José Neves Pinto, foi informado do resultado. Pela proposta anterior, assinada pelo sindicato e a Açominas na audiência de conciliação do TRT, no dia 11, os metalúrgicos receberiam um reajuste de 153%, composto pelos 92,98% do IPC, 4% de produtivi-

dade e os 26,06% do Plano Bresser. Agora, o reajuste, pela proposta do ministro, será de 130,5%.

No dissídio a ser julgado, que ainda não tem data confirmada pelo TRT entre os dias 1º e 2 de dezembro, os metalúrgicos da Açominas pedem o pagamento das perdas salariais que tiveram entre junho do ano passado, quando o ex-ministro Bresser Pereira determinou o expurgo dos 26,06%, até 31 do mês passado. Pedem também a reposição de 27,44% do Plano Cruzado, porque tiveram, em função da troca de moedas (cruzeiro por cruzado) um reajuste de 44%, quando o previsto era de 82%, disse o presidente do sindicato, Adoílson dos Santos.

Nos cinco dias de paralisação, com as atividades sendo resumidas à manutenção das unidades essenciais (alto-forno, coqueria, sinterização e aciaria), a Açominas deixou de expedir cerca de 30 mil toneladas de aço e teve um prejuízo de 10 milhões de dólares, segundo cálculos da diretoria da empresa. (JB - 24/11/88)

Bispos condenam limites à reforma agrária

A Assembléia Anual Ordinária dos Bispos da Bahia e Sergipe, que se realizou em Salvador, Bahia, aprovou documento que condena a reforma agrária prevista na nova constituição, por proibir a desapropriação de terras produtivas que não estejam cumprindo função social. No documento, os bispos consideram retrógrado o texto da Carta sobre a reforma agrária.

Dom Cristiano Krapf, de Jequié (BA), e Dom Hildebrando Costa, de Estância (SE), garantem que, embora haja divergências entre setores da Igreja em relação ao tipo de reforma agrária adequada para o país, os bispos acreditam que o texto contido na nova Constituição representa um retrocesso. Eles temem que haja dificuldades para as desapropriações, por entenderem que através de procedimentos simples é possível convencer a Justiça de que uma terra é produtiva.

- Basta que a UDR ou outros grupos interessados coloquem algumas cabeças de gado numa determinada área para se afirmar que a terra está produzindo - afirma Dom Cristiano Krapf.

Outros participantes da assembléia, o bis-

po de Propriá (SE), Dom José Lessa, considera o texto da atual Constituição, "mais retrógrado que o Estatuto da Terra", criado no governo Castelo Branco, no regime militar.

Ele acha que o primeiro ponto a se questionar é "porque a maioria dos constituintes se sentaram para discutir a questão agrária com representantes da UDR e, em nenhum momento, procuraram ouvir os trabalhadores rurais, virando as costas para a parcela mais numerosa das partes envolvidas e também para 2 milhões de assinaturas colhidas no país, defendendo a reforma".

A posição da Igreja, segundo o bispo de Propriá, é a de que a situação não pode continuar da forma como está, pois os conflitos de terra continuam ocorrendo. O advogado da sua própria diocese, conforme relatou, teve recentemente sua casa metralhada, por defender posseiros ameaçados por grileiros.

Na assembléia dos bispos, foi denunciado o assassinato do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Várzeas Nova, município a 345 quilômetros de Salvador, que liderava a luta de posseiros da fazenda Nova Conceição contra grileiros. (JB - 24/11/88)

Igreja orientará eleitor na campanha presidencial

Assim como ocorreu nas últimas eleições municipais, a Igreja vai orientar os católicos nas eleições presidenciais de 89, traçando o perfil do candidato que merece ser escolhido para governar o país. A informação é do bispo de Jequié, D. Cristiano Krapf, que participa em Salvador da assembléia anual ordinária dos bispos da Bahia e Sergipe.

Ele disse que essa posição é consensual na Igreja, e que os bispos e padres consideram como parte da missão evangélica "orientar os fiéis sobre o melhor caminho a seguir, não apenas no campo espiritual, mas também nas ações políticas". Ressaltou, entretanto, que não haverá posições partidárias nem a defesa de candidaturas específicas.

"Vamos procurar conscientizar o eleitor sobre as qualidades que o futuro presidente de-

ve ter, e os defeitos que ele não deve ter", explicou D. Cristiano Krapf, acrescentando que as dioceses, orientadas pela CNBB, darão uma grande contribuição ao processo eleitoral do próximo ano.

Citando como exemplo a Diocese de São Paulo, onde foram distribuídas cartilhas com o perfil do candidato que merecia ser votado, e do candidato que não merecia, o bispo de Jequié acentuou que, em momento algum, a Igreja adotou uma posição partidária ou defendeu determinada candidatura.

O que fizemos", concluiu "foi orientar os fiéis a partir dos princípios, aconselhando-os, por exemplo, a não votar em candidatos que provavelmente iriam assumir o cargo para depredar o patrimônio público. (JB - 23/11/88)

Vitória do PT anima professores

Entusiasmados com a vitória de Luíza Erundina, os professores municipais de São Paulo realizaram assembleia dia 19, para discutir a criação do sindicato da categoria e a campanha salarial de 89. A principal expectativa é a revisão das demissões dos colegas

que participaram da greve do funcionalismo municipal, em 87, quando 600 professores foram exonerados pelo prefeito Jânio Quadros. "Com certeza, teremos liberdade para trabalhar", afirmou a professora Deolinda Pereira da Silva. (O Est. de S.P. - 20/11/88)

Alunos de Itapeirica têm aulas em galinheiro adaptado

Alunos da 1ª série da Escola Estadual de Primeiro Grau Isabel "A Redentora", no Jardim Branca Flor, em Itapeirica da Serra (33 km a sudoeste de São Paulo), assistem aulas em um galinheiro de 3m x 16m adaptado para comportar duas turmas simultaneamente.

Uildebrando Rodrigues de Carvalho, 8, uma das 62 crianças que ali assistem aulas, dis-

se: "No frio, a gente precisa esquentar as mãos no fogão da casa e, quando chove, a água das goteiras e a que vem pela janela molha todo mundo". Sebastião Jerônimo dos Santos, 40, declarou que não deixa sua filha ir para a escola em dias muito frios. A diretora da escola disse que a adaptação do galinheiro foi a única forma de atender novas turmas. (FSP - 24/11/88)

Casas de Jânio são piores que barracos

Quando os favelados, lotando mais de dez ônibus de diversos locais da Zona Leste de São Paulo, chegaram ao Sítio Conceição, no fim de Guaianases, quase caíram de costas: as casas (se é que podem ser chamadas assim) do prefeito Jânio Quadros são impraticáveis, até mesmo para uma criação de galinhas ou de porcos... Sem exagero.

A caravana foi promovida pelo Movimento de Urbanização de Favelas para o povo ver de perto a situação, lá longe, a meia hora a pé do ponto de

ônibus mais próximo. De boca em boca, uma constatação: "Deste jeito, prefiro o meu barraco..." Pois é, o prefeito parece querer brincar com o povo. Mas não impunemente...

A casa(?) mede seis por quatro: são 24 metros quadrados. Elas têm um cômodo só, e mais o banheiro, somente ele cercado de paredes. Isto quer dizer o seguinte: uma família de pai, mãe e dois filhos terá de dormir no mesmo lugar, sem divisão, sem paredes... (O São Paulo - 18/11/88)

Apaerj exige na justiça reposição

A Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj) impetrou um mandado de segurança e uma ação de reparação por perdas e danos contra as Secretarias de Educação do Estado e do Município, exigindo o cumprimento do calendário letivo de 180 dias, com a reposição das aulas perdidas nas greves dos professores. O Centro Estadual dos Profissionais de Ensino (Cepe) insiste em não repor as aulas e propõe que os alunos - 620 mil da rede municipal e mais de 1 milhão da rede estadual - sejam aprovados pelas médias dos três últimos bimestres.

Por não aceitar a posição do Cepe, a Diretoria do Departamento Geral de Educação da Secretaria Estadual, Heloisa Fabião, assinou dia 18 uma portaria exigindo o cumprimento da lei 5692/71 - que determina a duração do período letivo.

A Secretaria Municipal de Educação, que administra 1.005 escolas de Primeiro Grau, também não abre mão da reposição. Diariamente, dezenas de pais de alunos ligam para a Secretaria, preocupados com a possibilidade de seus filhos perderem o ano ou mesmo serem aprovados sem a frequência necessária.

- Nós temos manifestado o nosso apoio aos professores, mas não podemos concordar com a posição intransigente do Cepe - disse Carmelena Pereira, presidente licenciada da Apaerj. (O Globo - 19/11/88)

Contecendo

A mesma praça

Olançamento oficial da candidatura de Lula à Presidência será no Paço Municipal de São Bernardo, na festa que o PT vai promover no dia 1º de janeiro para marcar a posse dos novos prefeitos petistas do ABCD paulista. (Painel FSP - 28/11/88)

Mágoa

Do filho caçula de Sarney, Zequinha: "Todo mundo fala que meu pai perdeu em São Luís, mas ele ganhou em Pinheiro, que é sua terra natal".

Maneco Paiva (PFL), candidato de Sarney, ganhou com cerca de 800 votos de diferença. (Painel FSP - 28/11/88)

Disputa

Embalado pela eleição de 380 prefeituras em todo o país, o PTB já discute o nome do seu candidato à eleição presidencial.

O ex-ministro Affonso Camargo bate o pé, alegando que já se lançou há muito tempo; mas a direção do partido continua insistindo num nome de mais densidade: Antônio Ermírio de Moraes. (Painel FSP - 28/11/88)

Em campanha

Tão logo retorne dos Estados Unidos, a 10 de janeiro, o senador Mário Covas (PSDB-SP) terá uma reunião já programada por seu grupo político, que o pressionará a lançar imediatamente sua candidatura à sucessão de Sarney. (Painel FSP - 28/11/88)

Exemplo

Um de seus seguidores, o vereador paulistano Walter Feldman, já programou inclusive uma "Coluna Covas", que percorrerá o país na conquista do espaço político aberto pelo PMDB. (Painel FSP - 28/11/88)

Decidido

O senador mineiro Itamar Franco, ex-MDB, ex-PMDB, ex-PL, esteve quase filiado ao PSDB mas mudou de opinião.

Itamar deverá ir para o PDT. (Canal 3 - Estação - 27/11/88)

Na frigideira

Olívio Dutra, o novo prefeito de Porto Alegre, eleito pelo PT, acha inevitável o entrechoque das administrações petistas com os interesses de alguns segmentos empresariais que atuam na faixa dos problemas mais agudos dos municípios: transporte coletivo, construção civil, comércio varejista:

"Não se faz omelete sem quebrar os ovos". (Painel FSP - 28/11/88)

Poduban

Os governadores aprovaram uma moção pedindo ao governo que transforme em intervenção a liquidação do Banco do Estado de Alagoas.

Segundo o governador baiano Waldir Pires, os bancos estaduais têm uma função social, e o Poduban não pode ser instrumento de luta política contra o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. (Painel FSP - 28/11/88)

Paralelos

O PT de Santo André pretende prestar uma homenagem a um velho quase-prefeito na posse de Celso Daniel. Trata-se de Antônio Mazzo, que foi eleito prefeito da cidade pelo PCB em 1947 mas não chegou a tomar posse porque houve intervenção no município. (Painel FSP - 28/11/88)

Atração

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, fretou um helicóptero turbinado para fazer os últimos comícios no interior do Estado.

Desistiu no primeiro dia: quando descia nas cidades, a multidão preferia ver o helicóptero a ouvir os discursos. (Painel FSP - 28/11/88)

Cálculos

A atual gritaria de alguns governadores não impressiona o Planalto: um levantamento mostrado na última semana a Sarney indica que a maioria esmagadora dos governadores peemedebistas considera contraproducente o rompimento com o governo. (Painel FSP - 28/11/88)

Precaução

Essa mesma maioria, prossegue o informe, acha que, no máximo, o partido pode adotar uma linha de "independência relativa" em relação a Sarney, o que seria suficiente para subir aos palanques da sucessão presidencial com um indispensável discurso crítico.

Mais do que isso, o risco é empurrar Sarney para uma guinada à direita capaz de comprometer o próprio processo da sucessão. (Painel FSP - 28/11/88)

Pirraça

Membros da comitiva de Sarney que o acompanharam a São Paulo na sexta-feira não usavam veículos do cerimonial do Palácio dos Bandeirantes.

Fizeram seus deslocamentos em veículos da Telesp, que está mais para Antônio Carlos Magalhães, via Telebrás, que para Orestes Quércio. (Painel FSP - 28/11/88)

Presente

O prefeito de Santo André, no ABC paulista, Newton Brandão, propôs à Câmara Municipal a concessão ao funcionalismo de um abono de 30% entre novembro e dezembro. Os vereadores acharam pouco: os do PTB incorporaram o abono aos vencimentos e os do PMDB resolveram otimizá-los os salários, aumentando em cerca de 70% a proposta original.

Na terça-feira, eles votam a efetivação de mais de 1.680 funcionários.

Em 1º de janeiro, entregam o abacaxi para o PT. (Canal 3 - Estadão - 27/11/88)

Receita amarga

Líderes brizolistas estão procurando explicar as declarações do deputado César Maia (PDT-RJ) a favor da demissão de pelo menos 30 mil funcionários da Prefeitura do Rio, para dar condições ao prefeito eleito Marcello Alencar de ar do buraco financeiro.

A proposta tem tudo para desgastar o novo prefeito antes da posse. (Canal 3 - Estadão - 7/11/88)

Justiça

O humorista Chico Anysio faz questão de desmentir que seu personagem Justo Veríssimo tenha sido inspirado no senador Humberto Lucena, como diziam alguns boatos.

- A única semelhança entre os dois é o bigode - explica Chico. (Canal 3 - Estadão - 27/11/88)

Hierarquia

O ex-deputado brizolista Getúlio Dias acha que tem um argumento para explicar por que o ex-governador Leonel Brizola não pode ser candidato a vice-presidente numa chapa liderada por Lula:

- Brizola é engenheiro, Lula contramestre. (Canal 3 - Estadão - 27/11/88)

Degenerou

O deputado Delfim Netto (PDS) anda irritado com o que chama de "estrelismo" do seu colega José Serra (PSDB):

- Serra estudou no **Des Oiseaux** e agora se comporta como uma bailarina do **La Licorne** - disse dia 26 Delfim.

O colégio **Des Oiseaux** ficou célebre pela rígida educação oferecida às filhas das tradicionais famílias paulistanas. Já o cabaré **La Licorne** celebrou-se pela tolerância de suas moças. (Canal 3 - Estadão - 27/11/88)

PMDB dos grotões

Segundo projeções feitas pelo Ibase com os dados da apuração das 100 maiores cidades brasileiras, isto é, 38% da população, o PDS, que era "o maior partido do Ocidente", foi preferido por apenas 2,3%.

O PL conquistou 0,5% da população dessas cidades, elegendo somente dois prefeitos.

O PFL, 7% em 11 cidades.

E o PMDB, 18,4% em 232 cidades.

O vencedor, o PT, foi eleito por 28,8% da população das 100 maiores cidades brasileiras, elegendo 11 prefeitos; e o PDT, o segundo colocado, por 25,2%, elegendo 19 prefeitos.

Já nos outros 4.091 municípios brasileiros, os chamados grotões, o PMDB fez barba, cabelo e bigode. (Informe JB - 28/11/88)

Candidatos de Antônio Carlos Magalhães perdem nos principais municípios da Bahia

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, quando repete que a vitória do peemedebista Fernando José, em Salvador "é uma derrota do governador Waldir Pires", busca desviar a atenção das suas derrotas em 17 dos 20 maiores colégios eleitorais da Bahia. O governador, ao afirmar que vitória de Fernando "é pessoal, procura minimizar os ganhos do prefeito Mário Kértész. O atual prefeito, de outro lado, enquanto apregoa sua vitória na capital, tenta esconder derrotas nos grandes municípios do Estado. A ciranda de declarações mal disfarça o início da briga por espaço na sucessão presidencial.

Não fosse a sucessão de equívocos até a hora da escolha do candidato Virgílio Senna (PSDB-PC do B-PMDB-PMN) e o "racha" do PMDB na capital, o governador Waldir Pires estaria comemorando uma vitória decisiva sobre o ministro das Comunicações e seus demais adversários. A derrota na capital em-

pana o brilho da vitória no interior do Estado.

Entre os grandes municípios, o ministro das Comunicações mantém barreiras a oeste do Estado - Juazeiro (onde o empresário Pedro Irujo também ajudou a eleger o prefeito), em Paulo Afonso (fronteira entre Pernambuco e Alagoas), Candeias (Grande Salvador) e Camaçari (pólo industrial a 40 km da capital). Antônio Carlos Magalhães sofre derrotas em Feira de Santana (segundo colégio do Estado), Jequié, Senhor do Bonfim, Valença, Brumado, Caetite e em quase todos os grandes municípios do extremo sul da Bahia. Além de só vencer em três dos maiores 20 colégios eleitorais.

O prefeito Kértész, se venceu na capital, associado ao empresário Pedro Irujo, perdeu nos demais grandes municípios onde tentou derrotar o governador. (Folha de S. Paulo - 28/11/88)

Em São Paulo, chega ao fim a "era janista"

No dia 31 de dezembro termina na Câmara Municipal de São Paulo uma etapa que os vereadores batizaram de "período janista". Que característica terá a próxima legislatura? A prefeita eleita Luiza Erundina crê que na manhã de 1º de janeiro, será empossada "uma Câmara consideravelmente melhor que a eleita em 82".

"Todo projeto que vem do prefeito Jânio Quadros só pode ser um bom projeto", repetiu durante os últimos três anos o petebista não reeleito, Antônio Carlos Fernandes, que se auto-intitulou "o pior vereador". Concordearam com ele outros 18 colegas, que deixaram passar, por decurso de prazo, só em 1988, 150 dos 185 projetos de autoria do Executivo. "Um verdadeiro massacre sobre o Legislativo", costumava dizer o vereador Marcos Mendonça (PSDB).

Na sala Capitão Carlos Lamarca, sede do Movimento Revolucionário Oito de Outubro, a estreada Lídia Correa, eleita pelo PMDB, advertiu: "Quem não for independente e deixar de atender à expectativa do povo estará perdido". No espaço Liberal, o presidente do PL, deputado Guilherme Afif Domingos, mandou

avisar os três vereadores eleitos pela legenda de que "a fidelidade partidária será exigida".

Irede Cardoso (PT) acha que será inaugurada "a era da ética política". Para Brasil Vita (PTB), um pedido de "vigilância contra o marxismo", e para Walter Feldman (PSDB), a vez do "diálogo entre os dois poderes (Executivo e Legislativo) sem fisiologismo". É com "trabalho, seriedade e independência" que os recém-eleitos esperam combater a imagem deixada pelos atuais vereadores (dos 33,24 retornarão à Câmara).

As 53 cadeiras da Câmara estarão ocupadas por 18 advogados, cinco operários, cinco jornalistas, três médicos, três corretores de imóveis, três funcionários públicos, três professores, um geólogo, um sociólogo, um expugilista, um estudante, um jogador de futebol, um economista, uma bancária, um industrial, um publicitário, um administrador de empresas, dois despachantes e um arquiteto. Parte do sucesso da administração de São Paulo depende das articulações que farão esses 49 homens e quatro mulheres. (O Estado de S. Paulo - 27/11/88)

Eleições mantêm o grupo de Lula como tendência majoritária do PT

O Partido dos Trabalhadores terminou a semana comemorando a conquista de 36 prefeituras no país e, na sua contabilidade interna, apontando a manutenção da hegemonia da tendência "Articulação", liderada pelo deputado federal Luis Inacio Lula da Silva e pelo prefeito eleito de Porto Alegre (RS), Olívio Dutra. Entre os que triunfaram em grandes centros urbanos, não se alinham automaticamente com a "Articulação" apenas Luiza Erundina (São Paulo) e Jacó Bittar (Campinas).

Até o último fim-de-semana, o partido já tinha a relação de 805 vereadores eleitos no país, com a estimativa que, no cômputo final, chegue a cerca de mil. Minas Gerais é o Estado que escolheu mais petista para as Câmaras Municipais: 236. Apesar de ser o berço do PT, São Paulo ficou atrás: 138 vereadores espalhados em 60 cidades paulistas. Antes de 15 de novembro, o partido tinha 184 vereadores - incluindo-se todos os Estados.

É em São Paulo que se concentra hoje o temor dos dirigentes da corrente majoritária. Embora neguem publicamente qualquer preocupação com a independência de Luiza Erundina - o partido só começou a acreditar na possibilidade de vitória na capital paulista nos últimos três dias de campanha, a aproximação

da prefeita eleita com as tendências "Poder Popular e Socialismo" (PPS) e "PT Vivo" já agita o partido.

Erundina, no tabuleiro petista, tradicionalmente se alinhava com a "Articulação". O apoio da cúpula ao deputado federal Plínio de Arruda Sampaio durante a prévia que escolheu o candidato do partido à Prefeitura paulista, porém, afastou a deputada estadual daquela corrente. Hoje, em-



bora seja considerada uma militante disciplinada, ela desperta fantasma na "Articulação". O compromisso selado pelas tendências e partidos clandestinos abrigados no PT de manter a unidade a todo custo - preservando assim a campanha presidencial de Lula - deve manter o equilíbrio.

Para compensar, além de Olívio Dutra, a "Articulação" tem em seus quadros o prefeito de Vitória (ES), Vitor

Buaiz; três prefeitos da região do ABCD paulista: Santo André, Celso Daniel; São Bernardo do Campo, Maurício Soares; Diadema, José Augusto Ramos; os prefeitos de Santos (65 km a sudeste de São Paulo), Telma de Souza; e Piracicaba (170 km a noroeste de São Paulo), José Machado.

A "Articulação" é apoiada pelo setor sindicalista que fundou o PT e a parcela majoritária da Igreja que atua no partido. Ela detém a direção do PT desde a sua criação. As outras correntes com algum peso na militância petista, além da PPS, são a "Democracia Socialista" (trotskista), "O Trabalho" (trotskista) e os partidos clandestinos Partido Revolucionário Comunista (PRC), Convergência Socialista (trotskista) e Movimento Comunista Revolucionário (MCR)

"Existe um consenso no PT que a responsabilidade de administrar bem e fazer a campanha do Lula é fundamental nessa nova etapa", diz José Dirceu, repetindo o discurso da unidade. Para ele, foi a coerência ideológica do partido, aliada ao que chama de "voto ético" contra a corrupção, que impulsionou o crescimento petista nas eleições municipais. Dirceu acredita que as eleições tornaram seu partido uma "força social definitiva". (Folha de S. Paulo - 28/11/88)

Invasores darão trégua ao PT

Quem espera grandes invasões de terra a partir de 1º de janeiro, quando Luíza Erundina assumir a Prefeitura de São Paulo, provavelmente vai enganar-se. É que o PT e a Igreja, que juntos comandam quase todos os movimentos dos sem-terra, já resolveram frear as ocupações, numa trégua à prefeita que ajudaram a eleger. “Antes as ocupações aconteciam porque não havia política habitacional. Agora, não acontecerão por haver essa política”, garante o geólogo Adriano Diogo, que fala com a autoridade de quem acaba de se eleger com 39.652 votos, um deles dado pela própria Erundina, sua companheira no PT.

A certeza de Diogo pode ser explicada pela bem azeitada estrutura que tem a Igreja da Zona Leste, campeã dos movimentos de invasão na Capital. Outro sinal de que as ocupações vão cessar está na mudança do discurso do padre Antônio Luiz Marchione, o Ticão. Ele, que em fevereiro deste ano avisava que “a única saída que resta é a ocupação”, declarou na noite da quarta-feira que as invasões não eram o melhor caminho, “pois os terrenos acabam transformando-se em favelões”.

A Grande mesa

O tempo de duração dessa trégua é uma aposta no escuro. Tanto pode ser de quatro anos quanto de um ou até mesmo alguns meses. Tudo deve depender em parte dos nomes que a prefeita Erundina escolher para a Secretaria Municipal de Habitação e as administrações regionais. Na quinta-feira à noite, em torno de uma grande mesa, numa casa da paróquia de Santa Cecília, zona central da Cidade, outra reunião, desta vez das regionais da Pastoral da Moradia, dava um bom indicador do que pensam - e querem - as bases que elegeram Erundina.

“Os escolhidos para os cargos não podem ser burocratas ou intelectuais, gente que só sabe escrever problemas e teorizar sobre eles”, alertava um dos 20 participantes do encontro. “Nós do povo é que sabemos como é isso”, acrescentou. Assim, se o Partido dos Trabalhadores vai governar de baixo para cima, como sempre pregou, alguns secretariáveis podem perder o fôlego até o final da corrida. (O Estado de S. Paulo - 27/11/88)

UDR vibra com vitória em Campo Grande

Os produtores rurais sentiram-se tão gratificados com a eleição do fazendeiro Lúdio Martins Coelho (PTB) para a prefeitura de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com o apoio da UDR - União Democrática Ruralista, que o sindicato rural local, considerado um dos maiores do país (3.500 associados, proprietários de 12 milhões de cabeças de gado), prestou uma homenagem à Justiça Eleitoral, durante sua reunião-jantar da última sexta-feira. O presidente do sindicato, Hélio Coelho, irmão do novo prefeito, declarou-se entusiasmado com a lisura do pleito e elogiou o TRE por “uma eleição pacífica, bem coordenada e apurada”.

A reunião-jantar é tradicionalmente realizada pelo sindicato às sexta-feiras, intercalada pela Reteca (reunião técnica com carne assada), onde os associados debatem os problemas do momento. O sindicato convidou dois políticos - o deputado federal Levy Dias (PFL) e o deputado estadual Jonatan Barbosa

(PMDB), ambos fazendeiros - e, por duas horas, discutiu-se o enfraquecimento dos partidos de centro, a falta de um nome forte para disputar a sucessão presidencial, e até o fim da censura, responsável, na opinião de todos pelos atentados à moralidade, muitos deles a partir das novelas da TV Globo.

Embora ligado ao senador Wilson Martins, um dos autênticos do PMDB, o deputado Jonatan Barbosa declarou-se de “postura moderada”, e considerou o ex-governador Leonel Brizola “uma ameaça”, enquanto Lula “é a força do radicalismo com marca sindical”.

Levy Dias, que votou contra as diretas já, em 85 - “seria o mesmo que entregar o país ao Brizola” - falou do risco que o setor conservador correrá ao enfrentar no segundo turno, a união entre Lula e o ex-governador do Rio de Janeiro. Disse que “a classe produtora, uma força gigantesca, deve se aglutinar. (JB - 28/11/88)

O grevista que virou prefeito em Campinas

Uma fantasma ronda a prefeitura de Campinas. Seu nome, Jacó Bittar. Um fantasma camarada para a maioria dos eleitores campineiros: "num segundo turno ele teria 70% dos votos", estima o eleitor e professor Ademir Araújo Filho. Camarada mas assusta, principalmente, àquela parte do empresariado mais dependente da prefeitura. É que no fim dos anos 70, greve era uma expressão mágica, como **shazamou** "eu tenho a força". Peão de obra belorizontino ou seringueiro acreano, se quisesse ver de perto Luiz Inácio Lula da Silva e Jacó Bittar, bradava "greve" e pronto: lá estavam os dois.

Agora, Bittar é prefeito do terceiro centro bancário e quatro maior polo industrial do país. Fundador e tetrapresidente, cassado do sindicato na maior refinaria da Petrobrás, Paulínia, fundador e vice-presidente do Partido dos Trabalhadores. Bittar recebeu 32,5% dos 444 mil votos campineiros. Ultrapassou na reta de chegada os 28% do candidato carregado

pelo atual prefeito do PSDB, e terminou a corrida com uma volta de vantagem sobre o terceiro colocado (o do PL, com 15%), duas sobre o quarto (os 10% em branco) e três voltas sobre o quinto - o candidato dos sonhos do governador Orestes Quécia, do PMDB, brindado por 8% dos eleitores.

Preocupações

Os temores são, no entanto, tão dissimulados quanto infundados. Carlos Diaulas Serpa, presidente duas vezes e hoje diretor da regional campineira da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), torce "para que tudo dê certo" e até oferece "a colaboração dos empresários" a Bittar. Mas acaba confessando sua preocupação com o secretariado petista, "composto de excelentes professores universitários, infelizmente desprovidos de experiência administrativa" (O Estado de S. Paulo - 27/11/88)

"Impeachment" contra Newton vai a deputados

A coordenação sindical do funcionalismo público estadual em Minas Gerais, entregou dia 23 ao presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Neif Jabur (PMDB), um pedido de "impeachment" do governador Newton Cardoso, com mais de 110 mil assinaturas. O pedido acusa o governador de ter cometido crime de responsabilidade. A acusação se baseia em um "dossiê da corrupção", também entregue ao presidente da Assembléia.

Euler Ribeiro, diretor da coordenação sindical, disse que o dossiê contém 40 denúncias de irregularidades cometidas em 25 órgãos estaduais, feitas por funcionários públicos e de-

putados estaduais. Segundo Ribeiro, estas denúncias foram entregues ao governador Newton Cardoso no dia 3 de agosto para que fossem apuradas e "ele desconheceu o fato".

Segundo Ribeiro, se o pedido for aprovado por 39 deputados, o governador ficará suspenso por seis meses. Nesse período, os deputados irão apurar as acusações e verificar se o pedido de destituição tem procedência. Esta semana será instalado no centro da cidade um painel com os nomes dos deputados que estão contra e a favor do "impeachment". (Folha de S. Paulo - 24/11/88)

PT pode congelar tarifa de ônibus no Sul

O congelamento das tarifas de ônibus, até que se realize minuciosa auditoria em todo o sistema de transporte coletivo, é uma das medidas que Olívio Dutra, prefeito eleito pelo PT, está examinando e pode adotar ao assumir a prefeitura de Porto Alegre. "Tivemos informações de que as empresas de ônibus vão dar 100% de reajuste aos empregados, só para estourar na tarifa mais adiante", declarou dia 26,

Flávio Koutzi, candidato a vereador mais votado e provável líder da bancada petista na Câmara. "Estão preparando armadilhas para nós e nos subestimando mais uma vez", disse ele. Para impedir manipulações, Koutzi informou que uma delegação do PT está negociando com o Sindicato dos Empregados das Empresas de Ônibus. (O Estado de S. Paulo - 28/11/88)

Prefeita eleita de Santos discute transporte

Em Santos (65 km a sudeste de São Paulo), o prefeito Oswaldo Justo (PMDB), disse dia 27 que congelará a tarifa do transporte coletivo até o final de seu governo se a prefeita eleita, Telma de Souza (PT), lhe pedir. Justo disse ainda que sancionará projeto aprovado pela Câmara Municipal que concede a URP ao funcionalismo municipal, uma das propostas apresentadas pelo Partido dos Trabalhadores.

A intensão do prefeito, segundo declarou, é reajustar a tarifa, dos atuais Cz\$ 80 para Cz\$ 100. Mas, como Telma pretende congelar o preço das passagens até concluir um estudo que determinará o valor da "tarifa", Justo afirma que atenderá a um pedido da nova prefeita.

A consequência da medida, diz ele, é a entrega da Companhia Santista de Transporte Coletivo (CSTC) "com alguns meses de débito".

De acordo com Justo, caso a tarifa não seja reajustada, a prefeita terá de salvar dívidas da empresa municipal com o INPS, Fundo de Garantia e Imposto de Renda e "terá dificuldades" para pagar os salários de janeiro dos funcionários da CSTC, que já recebem a URP. A frota de ônibus tende a se deteriorar até o final do ano, devido aos aumentos frequentes dos preços do combustível e das peças de reposição, afirmou o prefeito. Ele classificou como "engodo" a proposta de orçamento do PT. (Folha de S. Paulo - 28/11/88)

Prefeitura de S. Bernardo tem 500 "fantasmas"

A Prefeitura de São Bernardo do Campo (no ABC, Grande São Paulo) tem cerca de 500 funcionários "fantasmas", que recebem altos salários e não comparecem ao trabalho. A afirmação foi feita pelo prefeito eleito da cidade, Maurício Soares (PT), acrescentando que "apesar da Constituição ter dado estabilidade de emprego para o funcionalismo" demitirá os improdutivos. "É uma briga que estou comprando. Não existe lei que me force a ficar pagando gente que não trabalha", afirmou.

O PT de São Bernardo no Campo iniciou

um levantamento da situação administrativa da Prefeitura do município. O atual prefeito, Aron Galante, distribuiu um memorando interno onde avisa a todas as secretarias municipais que atendam a qualquer solicitação de informações feita pela comissão petista. Esta comissão, formada por dois vereadores reeleitos em 15 de novembro e mais três membros do diretório do partido, pretende visitar todas as dependências da prefeitura e fazer um levantamento de como se encontra o Executivo. (Folha de S. Paulo - 28/11/88)

PCB e PC do B farão secretários de Olívio

Os dirigentes gaúchos do PT, em reunião no fim-de-semana, confirmaram que o secretariado do prefeito eleito Olívio Dutra, presidente nacional do partido, será efetivamente constituído por representantes do PCB, que compôs a Frente Popular, e até do PC do B, que não participou da aliança, mas tem identificações ideológicas com os outros dois partidos. Já o PSDB, que integrou-se à Frente - é verdade que na última hora - deverá ficar fora da composição do novo governo municipal.

Para o secretário-geral do PT gaúcho, Clóvis Ilgenfritz da Silva, eleito vereador, a participação do PCB na futura administração "é uma consequência natural do acordo que firmamos no início da campanha e que foi um acordo político, mas agora temos que discutir de forma prática". Já o PC do B, segundo ele, no final da campanha "deu apoio branco

à candidatura de Olívio Dutra, ao não incentivar ataques, nem prejudicar o crescimento da candidatura junto ao eleitor". O mesmo, na sua opinião, fez o PSB.

O PSDB só aderiu à Frente Popular um mês antes da eleição e não elegeu nenhum vereador. Nas conclusões dos petistas, o partido não deverá ser contemplado com cargos na administração "porque sequer se admite como partido de esquerda" comenta Clóvis Ilgenfritz. Tampouco o PC do B conseguiu eleger bancada na Câmara de Porto Alegre, embora a vereadora Jussara Cony, candidata à reeleição, tenha sido a mais votada do município, com quase 6 mil votos. Sua reeleição foi inviabilizada porque a legenda não conseguiu o coeficiente mínimo para assegurar a vaga. (JB - 28/11/88)

Tacima: a conquista da autonomia sindical

1. No dia 25 de setembro de 1988, realizaram-se, as eleições para escolha da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tacima, onde concorreram duas chapas.

As eleições se realizaram num clima de denúncia de fraudes e irregularidades: centenas de pessoas que não pertencem à categoria estavam na relação de votantes. A diretoria se negou a entregar a relação de votantes para os representantes da chapa 2.

Um sindicato que, normalmente, só tinha 300 sócios em dia, se encontrava, na véspera da eleição, com mais de 1400 sócios aptos para votar.

2. Na apuração dos resultados a chapa 1 - mais votada - não alcançou a maioria absoluta dos votos, não sendo então eleita. Novas eleições foram convocadas para o domingo seguinte.

Mas, apesar de ter proclamado um novo pleito, o próprio presidente da mesa apuradora, funcionário da DRT, convocou uma assembleia de sócios para a recontagem dos votos impugnados, atendendo a pressões muito fortes da chapa situacionista, que carecia de direito para tanto.

3. Frente a esta irregularidade, os membros da chapa 2 impetraram medida liminar na Justiça Federal, solicitando a suspensão do ato ilegal de recontagem dos votos: pedido que foi aceito pela Juíza.

4. Com a promulgação da Nova Constituição, no dia 05 de outubro de 1988, ficou estabelecida a autonomia das entidades sindicais com relação ao Estado. Portanto as decisões relativas às atividades sindicais foram retiradas do âmbito do Ministério do Trabalho e passaram a ser de exclusiva competência dos trabalhadores.

A partir desta data quem decide nos sindicatos é a ASSEMBLÉIA GERAL DOS SÓCIOS e os Estatutos sindicais.

5. O Mandato da atual diretoria do STR de Tacima vence no dia 07 de novembro, e o próprio presidente em exercício, através de edital colocado na parede da sede, convocou uma ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, com o objetivo de eleger uma JUNTA

GOVERNATIVA que iria dirigir o sindicato por 180 dias, até a convocação de novas eleições.

No dia 7 de novembro, às 8 horas, os membros da chapa 2 acompanhados de centenas de trabalhadores, compareceram na sede da entidade para participar da assembleia, apesar de ser um dia de trabalho (segunda-feira).

O presidente da entidade não compareceu, nem justificou sua ausência; os associados notaram também que o edital que estava afixado na parede até poucos dias atrás, tinha sido arrancado do local. Constatada a ausência injustificada do presidente, o secretariado declarou aberta a ASSEMBLÉIA.

6. A ASSEMBLÉIA GERAL, iniciou o processo de escolha de uma JUNTA GOVERNAMENTAL de 6 membros eleitos entre os associados presentes.

Em seguida, a junta tomou posse e fez levantamento dos bens encontrados na sede do STR e constatou a falta das chaves das portas de acesso assim como dos armários internos, que se encontravam com o ex-presidente da entidade, e providenciou a substituição das fechaduras.

7. A partir deste momento, e durante vários dias, os trabalhadores ocuparam a sede do sindicato em vigília permanente para garantir o patrimônio e a posse da diretoria eleita contra qualquer tipo de ameaça ou violência: a vigília foi realizada num clima de grande festa e animação, com a presença de centenas de trabalhadores que se revezavam durante todo o dia e a noite: os dirigentes da CUT/Brejo e Estadual se fizeram presentes em várias oportunidades e foram os primeiros a reconhecer a legitimidade da direção e apoiar a decisão dos trabalhadores.

As tarefas que a junta vai enfrentar são a organização e a regularização do fichário do sindicato e de todos os documentos, e a convocação de novas eleições num prazo de 180 dias: **ELEIÇÕES LIMPAS E DEMOCRÁTICAS**

Finalmente após muita luta e sacrifício os trabalhadores rurais de Tacima conseguiram alcançar a vitória.

Assine o Aconteceu

Sindicalista é assassinado em Santa Catarina

Foi assassinado no dia 13 de novembro, na localidade de Cerro Branco, distante 12 km da cidade de Caçador, em Santa Catarina, HERMINIO GONÇALVES DOS SANTOS. Herminio era secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçador, Presidente do Centro de Pedagogia da FEARPE (Faculdade de Caçador), membro do Diretório Municipal do PT e candidato a vereador pelo PT.

O assassinato de Herminio fora bem planejado, e feito por pistoleiro profissional a mando de grupos ligados a UDR na região.

Antes de ir à casa de seus pais na noite do dia 13, Herminio esteve no pavilhão de festa da comunidade, quando por volta das 21:30 horas, sem que ninguém percebesse

qualquer movimento, ouviu-se quatro disparos. Três atingiram Herminio; um na perna e dois em baixo do braço direito. Os três companheiros de Herminio não puderam ver quem atirou, pois o pistoleiro fugiu.

Herminio era um líder rural, estava envolvido, através do Sindicato, com os assentamentos de sem terras na região, bem como era um dos mais fortes candidatos do PT no município.

A PO/SC, a CUT/SC, a CPT/SC, o PT/SC, juntamente com outras entidades lançaram nota a população e a imprensa, exigindo da justiça uma ação imediata, para que sejam descobertas as causas, e os mandantes e responsáveis pelo assassinato de Herminio sejam punidos. (Pastoral Operária - S.C.)

Prefeito sofre atentado em Mato Grosso

O prefeito de Porto Alegre do Norte, Mato Grosso, Rodolfo Alexandre Inácio, o "Cascão", foi vítima de um atentado a bala no último dia 20. Seu carro recebeu pelo menos 30 balas, disparadas por cinco pistoleiros da região. No atentado, Cascão sofreu dois tiros, sendo também ferido seu segurança. Sua mulher, que também estava no carro, conseguiu sair ilesa.

Internado no hospital municipal, o prefeito Cascão revelou que o mandante do crime foi o membro da UDR e candidato derrotado a prefeito Luiz Carlos Machado, conhecido na cidade como "Luiz Bang-bang".

Velho Conflito

Além da derrota que o prefeito Rodolfo Alexandre impôs a Luiz Bang-bang, nas últimas eleições, fazendo seu sucessor o ex-

presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Pedro Fernandes, o pano de fundo dessa tentativa de assassinato é o conflito entre posseiros e latifundiários. Durante os seis anos de mandato, Cascão desenvolveu um programa de apoio aos cerca de três mil posseiros do município. O apoio aos pequenos produtores fez do prefeito uma alvo constante dos membros da UDR - conforme constantes denúncias feitas por Cascão

Três dias após o atentado, foram capturados os pistoleiros "Ferreirinha" e "Mato Grosso", que confessaram sua participação no atentado e que agiram a mando de Luiz Bang-bang, que não foi ainda encontrado pela polícia.

Espera-se que com a confissão dos pistoleiros a Polícia possa chegar a outros crimes praticados por latifundiários da região, inclusive o massacre de posseiros ocorrido há cerca de quatro anos.